

DIA DOS

MÚSICOS

Novembro 2020

GUIA PLANCK

Depoimentos e histórias dos nossos

ESTUDANTES

Indicações de filmes e muito mais...

Número 32

NESTA EDIÇÃO

NOSSO CONTEÚDO

03 Nota do Editor

04 Dia Internacional dos
Músicos

06 Indicações Sonoras

07 Nossos Talentos

12 Napoletano: Dia dos
Músicos

16 Indicações de Filmes





Sempre fui um amante da música, mas o mais só consegui chegar aos palcos através da dança, mas sempre admiração pelos músicos e o sonho de tocar (bem) algum instrumento.

Sempre tive um maior contato com as bandas nacionais, em diversos ritmos, cresci escutando as duplas sertanejas, como Leandro & Leonardo, Chitãozinho & Xororó, entre outros, na juventude escutei muito Raimundos, Charlie Brown Jr e algumas bandas estrangeiras, em especial The Offspring, Nirvana, Pearl Jam e Red Hot Chili Peppers. Por incrível que pareça só fui ter maior contato com Tom Jobim, Caetano Veloso, Elis Regina, Chico Boarque, Jorge Ben, Tim Maia, entre outros grandes nomes da MPB após conhecer a minha esposa.

A lista de grandes músicos brasileiros é enorme, pois ainda nem citei destaques como Dominginhos, Elba Ramalho, Jackson do Pandeiro, Luis Gonzaga, Marinês, Anástacia e outros grandes nome do forró que é um dos meus ritmos favorito.

Desta vez, fiquei apenas nos bastidores. Pois se é para falar de música devemos chamar quem realmente entende do assunto. Por isso contamos com a presença do nosso Professor de Música, Leandro e mais uma constelação de estrelas da música que temos em nosso colégio para falar mais sobre este tema tão especial.

Aliás, deixo aqui o convite para você acompanhar o nosso próximo evento, Percursos & Conquista, dia 28 de novembro. Pois todas estas estrelas estarão brilhando.

Leonardo Lobo
Coordenador de Educação Física e Esportes



POR LEANDRO MORISHITA
Professor de Música no Colégio Planck

Dia Internacional dos Músicos

Você sabe os benefícios da música para a vida?

Sim, a música não é uma mera expressão artística, ela pode trazer benefícios para que possamos viver bem. Os benefícios vão dos casos mais comuns que por muitas vezes vivenciamos e nem nos damos conta, por exemplo, quem nunca colocou uma música mais agitada para fazer exercícios? ou uma música mais tranquila para relaxar? Esses são alguns dos efeitos

que a música causa, a música agitada nos anima para fazer alguma atividade com mais disposição, seja malhar na academia, correr na praça ou até escrever um guia para estudantes. Já a música mais lenta nos ajuda a relaxar, amenizar o estresse, há quem diga que pode ajudar a amenizar os sintomas da depressão. Aproveitando o assunto da música lenta, estudos apontam que

músicas melancólicas podem gerar emoções positivas quando estamos na pior, pois podem nos levar à lembranças boas e de alguma forma se torna um conforto, um “ombro amigo” que nos dá forças para nos reerguermos.

A música nos presenteia com mais benefícios. Com ela desenvolvemos o nosso vocabulário, trabalhamos nossa memória, a música nos

ajuda a conhecer novas línguas, nos ajuda a perder a timidez, “descarregar” nossos sentimentos e expressá-los, principalmente quando cantamos (no chuveiro então...).

Não podemos esquecer que a música sempre está presente em momentos importantes da nossa vida e da história. Sempre ouvimos falar de um casal que tem uma música especial que marca seu relacionamento, um pai ou mãe que tem uma canção para seu filho ou filha como uma expressão de amor. Na história temos músicas que marcaram momentos bons e ruins, manifestações contra ditaduras, hinos patrióticos, músicas que geram união e força como “We Are The World” de Michael Jackson.

Enfim, vimos até agora o poder da música, mas você sabe porque dia 22 de

novembro é o dia do músico?

Dia 22 de novembro é comemorado o dia do músico e também o dia de Santa Cecília, e ambas celebrações estão conectadas. Cecília era uma moça romana, cristã devota, que um dia foi prometida por seu pai a um homem pagão. Um dia, para manter o celibato, começou a cantar, diz a lenda que cantou de forma tão linda que seu marido converteu-se ao catolicismo. Mais tarde sua história ainda seria marcada por perseguições devido a sua fé, mas ela perseverou em cantar sobre o que acreditava. Santa Cecília é a padroeira dos músicos, e assim, o dia do músico torna-se também uma homenagem à santa. Independente de crença, podemos tirar como lição a persistência em cantar no

que acredita e na dedicação à música, no caso, o louvor. E é isso que caracteriza o músico, a sua persistência em fazer aquilo que ama, a dedicação de sempre tocar de forma perfeita, para que o ouvinte possa sentir o que o músico sente ou o que o músico quer que ele sinta. É ser forte quando muitos descredita da sua profissão e mesmo assim musicalizar um sentimento ou um poema. Em Israel, quando o rei Saul estava atormentado, Davi era chamado para tocar sua harpa, e quando ele tocava o rei se sentia melhor. Que possamos olhar com admiração para os músicos, pois através deles e pela dedicação deles, somos agraciados por obras benéficas, que nos trazem paz, força, união, saúde e que marcam as nossas vidas. Viva o dia do músico!



INDICAÇÕES SONORAS

POR LEANDRO MORISHITA



Chilled Cow

Canal de Lo Fi Hip Hop com batidas para relaxar, para quem gosta de algo mais moderno.



Scary Pockets

Uma banda de Funk (não é o carioca) que possui músicas autorais e covers, para quem quer algo dançante.



Kind of Blue

Álbum de Miles Davis Para quem gosta de relaxar com o bom e velho Jazz.



Amen Jr

Banda brasileira para quem gosta do estilo Indie com pitada da década de 80 e letras que refletem sobre a vida e trazem bons sentimentos.



Pense

Banda de Hardcore brasileira - Pra quem gosta de um som pesado com letras que refletem sobre a vida e a sociedade.



Foo Fighters

Ah... o bom e velho Rock'n Roll!

NOSSOS TALENTOS



CONHEÇA MAIS....

**CONVERSAMOS COM OS NOSSOS ESTUDANTES
PARA CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE...**

...como aprenderam a tocar e sobre a emoção em tocar em um evento do Colégio Planck Confira estas estrelas em ação no próximo dia 28 de novembro, no evento Percursos & Conquista, às 9 horas.



BRENO SANTOS

A música é, e sempre foi, uma parte essencial na minha vida. Desde pequeno sempre gostei de assistir apresentações ao vivo e acredito que meus pais também tenham grande influência nisso. Lembro-me que quando íamos à igreja, eu e meu irmão sempre fazíamos questão de sentar perto dos músicos (acho até que eu prestava mais atenção neles do que na missa). Por isso não sei dizer quando eu comecei na música, pois acredito que ela sempre fez parte da minha vida. Claro que, com o tempo, eu fui conhecendo cada vez mais esse universo e me interessando mais por ele, até que, no auge dos meus 9 anos, eu comecei a fazer aula de violão. Como todo iniciante, aquilo me parecia completamente frustrante.

NO COMEÇO OS ACORDES PARECIAM IMPOSSÍVEIS...

... quem dirá fazer alterações entre eles. Mas, logo fui me acostumando com o instrumento e adquirindo prática. Depois de um ano fazendo aulas passei a tocar na igreja, o que foi uma verdadeira escola para mim. Junto a isso, comecei a tocar em “bandas” na escola em que estudava e sempre fazíamos apresentações em

eventos da escola. Hoje em dia, por causa da pandemia, não tenho tocado em outros lugares a não ser no meu quarto, mas isso parece estar começando a melhorar. Portanto, tocar na escola me faz muito feliz, pois não estamos fazendo nada além de nos divertir.

A banda (não temos um nome ainda) está saindo melhor do que eu esperava. Logo no primeiro ensaio já ficamos impressionados com o quanto tinha dado certo, até porque nunca tínhamos tocado juntos, e esperamos poder transmitir isso para o resto da escola no dia do evento. Tocar entre amigos - já que começamos como amigos e não como banda - tem sido uma experiência fantástica. Bom, esse é um pedaço da minha história com a música. Não sei como tudo isso surgiu na minha vida, mas parece ser algo que nasceu comigo. Até hoje tenho amigos que me perguntam: “Por que você não joga videogame? Só pensa em coisas de música.”. Talvez, mas mal sabem eles que...

... TOCAR GUITARRA É MUITO MAIS LEGAL NA VIDA REAL DO QUE NO GUITAR HERO.



JOÃO PEDRO SCHMIDT

Sempre gostei de música, desde pequeno eu ouvia direto, principalmente rock e heavy metal, mas só passei a me interessar mais quando minha avó me mostrou pela primeira vez os antigos instrumentos dela, um violão de nylon e uma guitarra Giannini Tremendinha, ambos da década de 50, que ela utilizava quando estudava música. Alguns anos depois, passei a ter aulas com o professor de música e guitarrista Benoit Decharneux, e com ele comecei a me aprofundar mais em teoria da música e a ouvir e tocar novos estilos, desde Surf até Gypsy Jazz.

HENRIQUE MIYAGUSUKU

Desde quando eu era pequeno, sempre gostei de músicas dos anos 70 e 80 que meus pais ouviam e como meu avô e meus primos tocavam piano, eles me inspiraram a tocar este instrumento. Eu comecei a fazer aulas de piano quando tinha 8 anos de idade e desde lá, conheci e aprendi a gostar de diversos gêneros musicais como Rock, Blues, Jazz, Pop, Bossa nova, entre vários outros.



"MOSTRAR UM POUCO DAS MÚSICAS QUE TOCAMOS E APRESENTAR ALGO QUE ADORAMOS FAZER, É SEMPRE MUITO BOM, E AGRADECEMOS AO COLÉGIO PLANCK PELA OPORTUNIDADE DE FAZER UM PEQUENO CONCERTO NO EVENTO PERCURSOS E CONQUISTAS."

RAQUEL BERBERT

Minha mãe colocava música pra mim desde que eu estava na barriga dela, era o único jeito de me fazer dormir. Até hoje é uma das únicas coisas que me acalmam.

Durante a minha infância cantava em todas as apresentações da igreja e passava o dia todo vendo DVDs musicais. Com 7 anos comecei a fazer aulas de piano clássico e fazia balé desde os 6. Como vocês podem ver...

... A MÚSICA SEMPRE ESTEVE PRESENTE, ELA FAZ PARTE DO QUE EU SOU.

Sei tocar alguns instrumentos, mas a minha paixão mesmo é cantar. Quando canto, sinto que posso colocar a minha alma nas notas, é como se eu pudesse mostrar exatamente o que eu estou sentindo, consigo me expressar até melhor do que com palavras. A música traz alegria para os meus dias, torna tudo mais divertido.

O coral de igreja me ajudou muito a aperfeiçoar minhas técnicas e a harmonia e formação de acordes que aprendi com o violão me ensinaram muito sobre divisão de vozes e a ver a música com outra visão.

Fiquei muito feliz com o convite para fazer parte da banda e ainda mais por poder cantar com pessoas tão talentosas. Os ensaios estão sendo incríveis, porque além das músicas terem ficado muito boas foi muito divertido (e ainda vamos tocar uma música do meu cantor favorito: Gravity do John Mayer!

ESTOU BEM ANIMADA E ESPERO QUE VOCÊS GOSTEM DA APRESENTAÇÃO!!!





LUIS PEREIRA

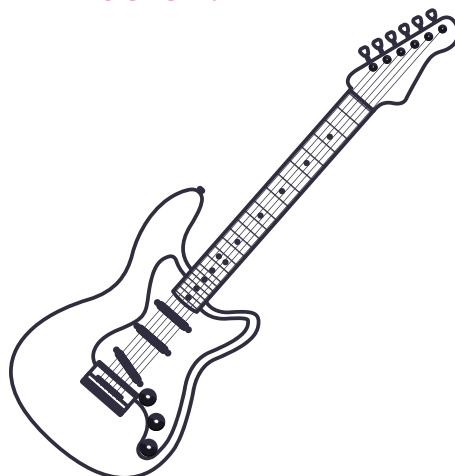
Desde criança adorava tocar aquele instrumentos infantis para desenvolver habilidades motoras. Quando entrei no ensino fundamental, meus pais me inscreveram em algumas aulas de violão. Lá, eu aprendi o básico dos acordes e de alguns licks para se ter velocidade nos dedos. Após 6 meses, eu acabei saindo por falta de interesse. Por algum milagre do destino, eu acabei ganhando de aniversário...

... UM JOGO CHAMADO GUITAR HERO, EM QUE ALÉM DE DESPERTAR MEU GOSTO MUSICAL PELO ROCK, ME FEZ RE APROXIMAR DA GUITARRA.

Depois disso, eu iniciei uma jornada de ler e ouvir tudo relacionado ao rock clássico dos anos 1970 até o rock progressivo dos anos 2010. Foram várias biografias, filmografias e milhares de vezes ouvindo as músicas, além de todo o dia praticar pelo menos 30 minutos a guitarra.

Com o tempo, eu comecei a gostar de outros estilos musicais e assim aprendia a tocar quase todo instrumento por conta da minha curiosidade. Nos últimos 4 anos eu tive a chance de participar de várias bandas e é com muito orgulho que digo que...

... TODO MUNDO PODE TOCAR ALGUM INSTRUMENTO E PODEM TRILHAR SUA HISTÓRIA NO MARAVILHOSO MUNDO DA MÚSICA.





MEDALHA

ICE CREAM ARTS PREMIUM COLLECTORS



NAPOLETANO: DIA DOS MÚSICOS

POR ANDREI GUERRA

A música é um elemento necessário ao filme. Talvez até mais do que o próprio diálogo: não é à toa que, mesmo antes da criação do cinema falado, em 1927, a música não deixava de estar presente. Assim como a música é necessária ao filme, talvez também seja à humanidade. A música pode criar sensações e sentimentos. Como já diria Maria em *A Noviça Rebelde*, “Meu coração quer cantar qualquer música que ouvir”. E isso pode valer para todos - seja como hobby ou como busca de carreira, dificilmente haverá pessoas que não se sintam atraídas por seu ritmo e beleza.

E o que seria da música sem seus criadores, os músicos? As lendárias partituras de Mozart, Beethoven, Offenbach, Chopin e muitos outros encantam ouvintes há séculos. Vozes como as de Frank Sinatra, Freddie Mercury e Elvis Presley marcaram gerações e estilos. As vozes de grupos sociais foram amplificadas por grandes nomes como Jimi Hendrix, John Lennon e Bob Dylan. Não há palavras para agradecê-los por trazer alegria, movimento, consciência e reflexões de

maneira tão agradável a nossos ouvidos.

No cinema, o músico sempre foi uma figura importante, tanto na frente das câmeras como atrás delas.

Na frente, temos retratos da profissão das mais diversas perspectivas. Exemplos clássicos são *The Jazz Singer* (1927), a primeira produção longa metragem falada da história; *Whiplash* (2014), uma brutal trama de inimizade entre um professor de Jazz e seu aluno; e *The Blues Brothers* (1980), uma comédia musical nada mais, nada menos que divina. E, claro, temos músicos que fizeram a transição para a atuação, alguns com mais sucesso do que outros. Exemplos destes são Elvis Presley (*Blue Hawaii*, *Jailhouse Rock*, *G. I. Blues*), Tupac Shakur (*Gridlock'd*, *Above the Rim*), Roberto Carlos (*Roberto Carlos a 300Km por Hora*, *Roberto Carlos em Ritmo de Aventura*)... A lista é interminável.

Mas sem dúvida, os músicos por trás das cenas são tão importantes quanto. Suas composições podem definir o tom de um filme. A atmosfera muda completamente graças a suas obras. Ennio Morricone, John Williams, Alan Silvestri, John Carpenter, entre muitos outros - estes controlam o que será do

“clima” do filme tanto quanto um diretor de fotografia ou um colorista. Sem *The Ecstasy of Gold*, Tuco seria apenas um homem correndo por um cemitério, e não um dos momentos mais épicos da história do faroeste. Sem *Desolation*, um cachorro fugindo de um helicóptero pela neve não deixaria o espectador tenso antes mesmo da história do filme de terror começar. Sem *Portals*, não haveria uma emoção tão vívida ao ver o Capitão América finalmente proferir os famosos dizeres “Avengers, Assemble”.

Por isso, o Guia Planck traz este Napoletano como homenagem a esses profissionais e artistas tão marcantes no mundo.

COMO JÁ DIZIA
ANGUS YOUNG NO
CLÁSSICO *FOR
THOSE ABOUT TO
ROCK... NÓS OS
SAUDAMOS.*

ESCOLA DO ROCK

It's a long way to the top
 (if you wanna Rock 'n' Roll)

School of Rock

MR. BLACK
 ACCEPT NO
 SUBSTITUTES



A comédia do grande diretor Richard Linklater, contando com a performance brilhante do astro da comédia Jack Black, é uma lição no espírito da música, na resiliência, e na busca pela arte por parte de um músico. E claro, tem uma trilha sonora matadora, baby.

A história de um roqueiro fracassado, que finge ser um professor substituto para pagar a dívida do aluguel, e acaba criando uma banda com seus alunos, cativou críticos e audiências no ano de 2003, tornando-se um sucesso de bilheteria. Jack Black chegou a ser indicado ao Globo de Ouro por sua divertida e genuína interpretação do personagem Dewey Finn, um dos pontos altos do longa. A maneira como seus discursos são contagiantes para a classe fará com que cheguem também a audiência, ao mesmo tempo que a fará gargalhar com suas

reações exageradas.

O filme traz a música como seu ponto de partida, seu tema e sua motivação. Uma verdadeira carta de amor ao Rock 'n' Roll, e a seus grandes nomes. Ao ponto de que a banda Led Zeppelin, famosa por raramente deixar sua obra ser utilizada em outros meios, aceitou vender os direitos para o uso de seu hit Immigrant Song. Mas a trilha sonora não para por aí, incluindo também clássicos das bandas AC/DC, Ramones, Metallica e The Who.

Para os músicos de coração, esta obra se mostrará como uma fiel representação da paixão por esta arte. A identificação com Dewey Finn é simples: ele não consegue desistir da música, mesmo diante de todas as dificuldades, e mesmo quando todos o dizem para desistir. Ao mesmo tempo, algumas das dificuldades reais da carreira na área se apresentam de forma convincente, criando uma sublime jornada de aprendizado - e ensino - ao protagonista. Linklater está aqui em seu modus operandi intimista, explorando intensamente o personagem e suas interações, desta vez com um pouco mais de bom humor e leveza do que o usual.

Escola do Rock é, assim, um grande hit contemporâneo, capaz de encantar e divertir de maneira muito eficiente. Com um ator principal enérgico, um poderio do uso da música e a dedicação a esta, o filme com certeza percorre todo o longo caminho até um topo, e é um show de Rock 'n' Roll.

ELVIS

Can't Help Falling in Love

Elvis Presley. Sinônimo de muitas coisas. Músicas românticas? Sim. Filmes "Sessão da Tarde"? Claro. Topete greaser? Com certeza. Teorias da conspiração? Pode apostar. O "Rei do Rock 'n' Roll" definitivamente deixou uma marca eterna na música e na cultura pop. Apesar de começos controversos, o estilo do ídolo, seus movimentos fluídos no palco e a voz incomparável provaram que Elvis era, sim, um cantor muitíssimo talentoso.

Em 1979, dois anos após sua morte, o Filme-para-TV "Elvis" foi lançado. Dirigido pelo visionário John Carpenter, o responsável por sucessos como "Halloween" e "Escape From New York", o longa biográfico mostra a vida do cantor desde sua



infância pobre no Mississippi até seu grande retorno aos palcos em 1970. Apesar de mostrar, com bastante intensidade, o impacto profissional da estrela, o roteiro não é tão romantizado, principalmente no que se trata da vida pessoal do artista.

O jovem Kurt Russell estrela o filme, em uma performance de altíssimo nível que lhe renderia uma indicação ao Emmy de Melhor Ator. O ator incorpora de maneira grandiosa os elementos explosivos - tanto no palco quanto nas discussões mais acaloradas - que definiriam Elvis Presley, além de recriar seu sotaque sulista perfeitamente. Apenas por curiosidade, a primeira aparição de Russell nas telas foi... Chutar a canela de Elvis, no filme "It Happened at The World's Fair", em 1963.

Em aspectos técnicos, a produção tem dois grandes triunfos: o do figurino e ambientação. O espectador se sentirá levado à época na qual o cantor atingia seu auge. Os automóveis, os edifícios,

as cores, tudo remetendo a uma era passada. As escolhas de roupas para o protagonista são fenomenais, bastante similares ao estilo único de Elvis, e são de grande colaboração para a impecável caracterização de Russell. São também dignas de elogios as sequências nas quais o "Rei" conversa com seu falecido irmão gêmeo: a ideia de projetar a sombra do ator em uma parede, como se esta representasse o interlocutor, foi genial.

Claro, não haveriam dúvidas de que a trilha sonora seria recheada de grandes obras: Heartbreak Hotel, Tutti Frutti, Suspicious Minds, e mais de 20 hits de Elvis, de todas as suas fases. Além disso, músicas folk e country agradarão apreciadores nos momentos iniciais do longa, com Wayfaring Stranger e Old Shep sendo destaques.

Elvis é uma homenagem a carreira um dos grandes astros da música, ao mesmo tempo que mostra uma de suas facetas mais brutais. A pegada é bastante intimista, e a produção foca bastante na questão "Quem era, verdadeiramente, Elvis Presley?". Com uma grande ambientação, uma trilha sonora recheada de clássicos, uma interpretação virtuosa de Kurt Russell e um luxuoso figurino, simplesmente não dá para evitar amar este filme.

VIVA: A VIDA É UMA FESTA

Recuérdame

Viva é um dos filmes de animação mais emocionantes da última década. A história, ambientada no "Dia de Los Muertos", no México, traz temas profundos como o significado da morte (e da vida), ao mesmo tempo que entretém e deslumbra com imponentes aspectos visuais e brilhantes referências culturais.

O ganhador do Oscar de Melhor Animação conta a história de Miguel, um jovem mexicano que deseja ser músico. Porém, sua família detesta a profissão: seu tataravô teria abandonado a matriarca da família, Imelda, sozinha com a filha Coco, para buscar uma carreira musical. Frustrado, ele acaba fugindo. De maneira misteriosa, Miguel é transportado para o mundo dos mortos, onde encontrará membros de sua família que já se foram. Lições serão aprendidas tanto pelo protagonista quanto por sua família. Um grande ponto alto sobre

o roteiro é a capacidade de balancear sua grandiosa narrativa e os elementos místicos das crenças locais mexicanas.

A música é tanto eficiente na temática quanto capaz de induzir emoções. A mais importante, “Remember Me”, é uma brilhante e genuinamente humana balada sobre a saudade. A obra chegou a ganhar o Oscar de Melhor Música Original. Em relação as faixas instrumentais, a trilha sonora composta por um dos grandes nomes da música cinematográfica na atualidade, Michael Giacchino, é baseada nos gêneros mariachi e folk mexicano.

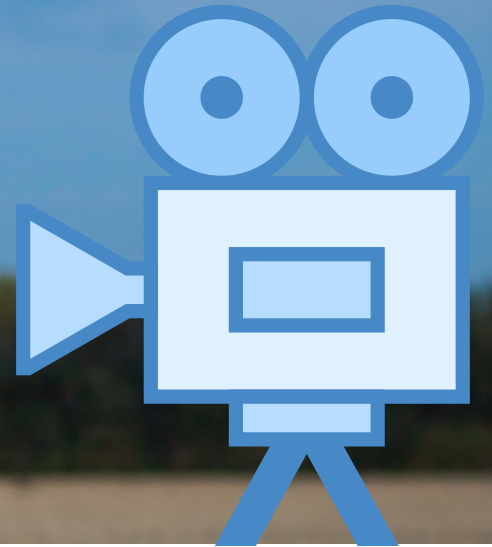
A cultura do país não tem influência apenas na história e na música: a animação, principalmente os trechos ambientados no Mundo dos Mortos, também a reflete com intensidade. As cores vívidas, as luzes e as construções são claramente inspirados na arquitetura e na arte mexicana. Notam-se pirâmides de povos nativos bastante proeminentes. Os simpáticos esqueletos que habitam esse mundo são inspirados nas “Calaveras”, réplicas decoradas de crânios feitos para a celebração do dia dos mortos. Também são dignas de elogios as curtas aparições de ícones da história do México, como a pintora Frida Kahlo e o “luchador” El Santo.

Viva: A Vida É Uma Festa é uma jornada brilhante através da importância da memória, da vida e da morte, e de uma cultura riquíssima. Visualmente atraente para os jovens, profundo e emocionante para os adultos, é uma recomendação válida para toda a família. Graças a animação impecável, música

cativante e trama tocante, o filme é inesquecível para seu espectador.



Cine Music



DICAS DE FILMES, SÉRIE E CANAIS



clique na imagem para acessar o vídeo na plataforma correspondente
 Utilize o celular na horizontal para melhor visualização




João O Maestro

Baseado na história real de
 superação do maestro
 João Carlos Martins



 Google Play
 12 Anos



Gonzaga De Pai pra Filho

A vida do Rei do Baião





Ray

A história extraordinária de
Ray Charles

now
16 Anos



Sing

Quem canta seus males espanta

now
10 Anos



Yesterday

A história de uma mundo sem os
Beatles e um beatlemaníaco

TELE CINE **TELE CINE**
seu momento cinema

now
12 Anos



VIVA

Uma jornada de sonhos e
muito aprendizado

Disney+
Livre



"The music is not in the notes, but in the silence between."



Wolfgang Amadeus Mozart

SAVE THE DATE

PLANCK
HOME SCHOOL



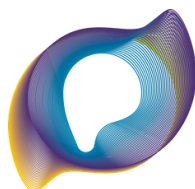
PERCURSOS
& CONQUISTAS

28 de Novembro - 09h às 11h
Online - Youtube e Facebook

colégio curso
PLANCK



NÚCLEO
PLANCK DE
ESPORTES



colégio curso
PLANCK

Saiba mais em
www.colegioplanck.com.br

